

Cara Leitora,

Esta edição da Revista Pós traz o nome de uma pensadora negra reconhecida por não pedir permissão para existir¹. Ao cumprir com a responsabilidade assumida por essa gestão do periódico, temos orgulho em anunciar a primeira edição do Caderno Virgínia Bicudo, construído com a participação do Coletivo Zora Hurston e financiado pelo Departamento Antropologia da Universidade de Brasília, a quem agradecemos pelo apoio e parceria.

A personalidade que nomeia o Caderno, Virgínia Leone Bicudo (1910-2013), é reconhecida por ser a primeira mulher negra a cursar Sociologia da Universidade de São Paulo. É, também, a primeira pessoa no Brasil a ser admitida como psicanalista, apesar de ter formação acadêmica fora das Ciências Médicas. Com uma visão revolucionária, Virgínia articulou em sua obra o pensamento psicanalítico com o pensamento social, trabalhando de forma crítica autores considerados canônicos em ambas as áreas. Assim, desenvolveu uma maneira única de trabalhar com o arcabouço teórico-metodológico disponível, ao revolucionar para sempre o que se entende como Ciências Sociais.

O momento nas Ciências Sociais brasileiras é de um despertar. Um despertar que mostra maturidade de jovens que vêm revolucionando o que se pensou, o que se pensa e o que se pensará deste conjunto tão diverso de ciências. Um momento em que as perguntas clássicas são revisitadas e até reformuladas. Pois se a história não é uma sucessão de momentos finitos mas sim uma cadeia de rupturas, o despertar deve permitir que a história pare de se repetir e se permita

reescrever. Devemos, pois, repensar continuamente o lugar dos clássicos e mesmo o que se é considerado um clássico. É, portanto, nosso dever dar o devido lugar à diversidade.

A história de Virgínia Leone Bicudo se mantém viva a partir do trabalho de pesquisadoras que resgatam a memória e pensamento dessa intelectual. Valorizar o legado dessa mulher negra transgressora é reconhecer a diversidade racial e de gênero nas Ciências Sociais.

Desse modo, a Revista Pós se posiciona novamente como um espaço de valorização de saberes e conhecimentos contra hegemônicos e de visibilidade de intelectualidades negras, indígenas, quilombolas, LGBTQIAPN+, entre outras. Esse posicionamento se alinha ao objetivo das políticas de ações afirmativas que buscam dar representatividade a grupos sociais que permanecem sub representados no ensino superior e no meio acadêmico.

Por fim, aproveitamos o espaço para dar boas vindas as novas conselheiras/os que aceitaram participar do novo ciclo de gestão do periódico e agradecemos as antigas conselheiras/os pelo trabalho desenvolvido e muito apreciado pela Revista Pós. A composição do novo Conselho Editorial busca atender as demandas por uma representação cada vez mais diversa e plural em termos de raça, gênero e de distribuição regional.

Leonardo Ângelo de Araújo Andrade
Victor Junqueira Luz

1. Este trecho dialoga com a Apresentação, escrita por Gabriela Costa e publicada na presente edição.